



O PROGRAMA CONTA PRA MIM E A DIMENSÃO IDEOLÓGICA NOS CONTOS DE FADAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA

Karla Francine Correa Freitas

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

karlafrancinecf@yahoo.com.

Júlio César Machado

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

julio.semantica@gmail.com

Eixo: 1- Alfabetização, Letramento e Outras Linguagens

Resumo Expandido

Resumo simples

Este trabalho apresenta um recorte analítico de uma dissertação de mestrado defendida na Unimontes, cujo foco é a dimensão ideológica do programa federal “Conta pra Mim”. A pesquisa investiga como as adaptações de contos de fadas e as orientações destinadas aos mediadores operam discursivamente na orientação de sentidos e no direcionamento interpretativo das narrativas. O estudo fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, na Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot e Marion Carel, bem como na pedagogia crítica de Paulo Freire. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza documental. Os resultados indicam que o programa tende a promover uma perspectiva de educação bancária por meio de encadeamentos argumentativos que orientam determinados sentidos e reduzem a abertura interpretativa dos textos literários, convertendo a experiência estética em instrumento de reprodução ideológica.

Palavras-chave: Programa Conta pra Mim. Semântica Argumentativa. Análise do Discurso. Paulo Freire. Contos de Fadas.

Introdução

O presente resumo expandido constitui um recorte da pesquisa de mestrado que investiga as tramas discursivas e ideológicas presentes na literatura infantil contemporânea, especificamente aquela chancelada por políticas públicas. O foco aqui estabelecido recai sobre a análise de materiais vinculados ao programa de literacia familiar “Conta pra Mim”, investigando de que modo políticas públicas de leitura mobilizam o gênero literário infantil para a circulação de determinados projetos pedagógicos e ideológicos. A pesquisa insere-se no campo das discussões sobre alfabetização, letramento e formação de leitores, considerando os contos de fadas como espaços de disputa de sentidos e produção de subjetividades. A investigação busca compreender o papel das narrativas clássicas quando inseridas em contextos institucionais de ensino de massa.

Justificativa e problema da pesquisa

O problema central da pesquisa reside na tensão dialética entre a potencialidade emancipadora da literatura infantil e sua apropriação por discursos institucionais voltados ao direcionamento interpretativo. Observa-se que o programa “Conta pra Mim”, ao propor uma modalidade específica de interação entre família, escola e livro, pode acabar por reduzir a complexidade inerente ao texto literário. O estudo justifica-se pela necessidade premente de compreender as estratégias discursivas presentes em materiais que, sob a aparência de neutralidade pedagógica



ou eficácia na alfabetização, podem limitar a autonomia do mediador (seja ele pai, mãe ou professor) e a criticidade do leitor. Tal perspectiva distancia-se da concepção freireana fundamental, segundo a qual a leitura de mundo deve, necessariamente, anteceder a leitura da palavra, promovendo um engajamento político e social com o texto.

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral da dissertação consistiu em investigar a dimensão ideológica nos contos de fadas. Neste recorte, o foco recai sobre a análise do funcionamento discursivo e das marcas ideológicas presentes nas adaptações literárias e nas orientações pedagógicas do programa “Conta pra Mim”, discutindo o papel do mediador e as aproximações com pressupostos da educação bancária.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A pesquisa articula a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, especialmente a partir das reflexões de Eni Puccinelli Orlandi sobre os mecanismos de silenciamento e ideologia, com a Semântica Argumentativa (SA) desenvolvida por Oswald Ducrot e Marion Carel. Da SA, mobilizam-se os conceitos de polifonia, orientação argumentativa e a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). Tais conceitos permitem observar como os sentidos não são apenas transmitidos, mas construídos por meio de encadeamentos argumentativos (aspectos) que favorecem determinadas conclusões ideológicas em detrimento de outras interpretações possíveis. Esse aporte dialoga diretamente com as reflexões de Paulo Freire acerca da educação bancária e da dialogicidade. A teoria freireana serve como base ética para problematizar práticas pedagógicas que ignoram a subjetividade do aluno e privilegiam a transmissão verticalizada de valores morais simplificados através da literatura.

Procedimentos metodológicos

A metodologia é de natureza qualitativa e fundamenta-se na análise documental interpretativista. O corpus é constituído por materiais diversos do programa “Conta pra Mim”, com especial atenção à obra adaptada Rapunzel. A análise contempla não apenas os enunciados verbais (textos das cartilhas e histórias), mas também a materialidade imagética (ilustrações) presente na obra, compreendendo que a imagem também opera como um enunciado discursivo que orienta o sentido. O estudo foi desenvolvido a partir dos procedimentos teórico-metodológicos da AD e da SA, buscando identificar as Formações Discursivas (FD) predominantes, as marcas de orientação argumentativa e as regularidades ideológicas. O processo analítico consistiu em mapear como a articulação entre palavra e imagem constrói um caminho interpretativo “fechado” para o leitor.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os resultados evidenciam que o programa tende a operar uma redução drástica da polissemia e da densidade simbólica característica do texto literário clássico. A análise demonstra que o locutor institucional mobiliza orientações discursivas voltadas à legitimação de uma visão moralizante da infância. Na adaptação de Rapunzel, os encadeamentos argumentativos —



analisados sob a ótica de Ducrot — conduzem invariavelmente a interpretações direcionadas à obediência, à docilidade e à normatização do comportamento.

Observou-se que conflitos simbólicos, psíquicos e sociais, presentes nas versões tradicionais e fundamentais para o amadurecimento crítico do leitor, são enfraquecidos ou substituídos por lições de conduta explícitas. A materialidade imagética corrobora este processo, apresentando ilustrações que reforçam um sentido unívoco, impedindo que o interdiscurso — as outras vozes e realidades do leitor — penetre na narrativa. Nesse contexto, o livro de contos de fadas deixa de funcionar como um espaço de problematização da realidade para assumir uma função estritamente instrucional e bancária. O papel do mediador é reduzido ao de um aplicador de perguntas com respostas pré-determinadas, o que silencia a possibilidade de uma leitura dialógica e transformadora.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O estudo dialoga diretamente com o eixo “1- Alfabetização, Letramento e Outras Linguagens”, ao discutir como políticas de literacia familiar e alfabetização influenciam os modos de formação do leitor na Educação Básica. A pesquisa problematiza concepções de alfabetização estritamente funcionais ou instrumentais, que desconsideram o letramento literário como prática social e política. Ao analisar as diversas linguagens (verbal e visual) e os discursos institucionais, o trabalho reafirma a importância das dimensões crítica, estética e dialógica como pilares indispensáveis para a formação leitora e para a autonomia pedagógica de professores e famílias.

Considerações finais

Conclui-se que o programa analisado, embora se apresente como proposta de incentivo à leitura afetiva em família, reproduz mecanismos de controle discursivo que restringem a multiplicidade de sentidos do texto literário. A articulação teórica entre a AD, a SA e a pedagogia freireana permitiu evidenciar tecnicamente como a ideologia se materializa na estrutura linguística das adaptações. Fica demonstrado que a literatura, quando usada como ferramenta de educação bancária, perde seu vigor emancipatório. Portanto, o trabalho reafirma a necessidade de práticas de leitura na alfabetização que preservem a dúvida, o conflito e a dimensão crítica, garantindo que o ato de ler permaneça como uma prática de liberdade.

Referências

- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.